



XII CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica  
XV ECIF – Encontro Científico da FAMERP  
VII COLIG – Mostra das Ligas Acadêmicas  
Dias 06 e 07 de outubro de 2015



CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA, PSIQUIÁTRICA E GENÉTICA DE PACIENTES  
COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL REFRACTÁRIA

Denise Poltronieri Martins<sup>1</sup>, Camila Ive Ferreira Oliveira<sup>2</sup>, Beatriz de Jesus Brait<sup>3</sup>, Dorotéia Rossi Silva Souza<sup>4</sup>, Gerardo Maria de Araújo Filho<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>FAMERP, <sup>2</sup>FAMERP, <sup>3</sup>UNIP, <sup>4</sup>FAMERP, <sup>5</sup>FAMERP.

**Introdução:** Epilepsia do lobo temporal por esclerose mesial temporal (ELT-EMT) tem relação com transtornos psiquiátricos e é influenciada por diversas causas, incluindo fatores genéticos envolvidos com estresse oxidativo. Nesse contexto, destacam-se variantes genéticas para glutatona S-transferases M1 e T1 (*GSTM1* e *GSTT1*), relacionadas com a patogênese de diversas doenças, como a ELT-EMT. **Objetivos:** Avaliar o perfil clínico e psiquiátrico, e a associação dos polimorfismos genéticos *GSTM1* e *GSTT1* com ELT-EMT. **Casuística e Métodos:** Foram estudados 150 indivíduos assim distribuídos: GE= 38 pacientes com ELT-EMT (45,4±12,1 anos) e GC= 112 indivíduos sem epilepsia, controles (41,1± 13,1 anos). Ambos os grupos foram submetidos à coleta de amostra de sangue periférico para extração de DNA e o GE à avaliação psiquiátrica. As variantes *GSTM1* e *GSTT1* foram analisadas por *polymerase chain reaction/restriction fragments length polymorphisms* (PCR/RFLP) para detecção da presença ou ausência (genótipo nulo) das referidas variantes. Admitiu-se nível de significância para P<0,05. **Resultados:** Entre os pacientes 19 (50%) usavam duas medicações para epilepsia, 14 (36,8%) apresentaram antecedentes familiares de epilepsia e sete (18,4%) antecedentes familiares psiquiátricos. O início das crises ocorreu em torno de sete anos de idade (mediana= 7 anos; mínimo= 1 ano; máximo= 58 anos). Transtornos psiquiátricos foram observados em 24 (63,1%) pacientes, sendo transtorno depressivo (29%) o mais frequente. Para os polimorfismos de *GST*, a presença de *M1* e *T1* prevaleceu em pacientes (63%) comparado a controles (43%, P>0,05), enquanto a nulidade de ambas as variantes (/\_/\_ ou pelo menos uma *M1*/\_ ou *T1*/\_) destacou-se nos controles (GC=57% versus GE =37%; P> 0,05). **Conclusão:** ELT-EMT manifesta-se já na infância, relacionada com história familiar de epilepsia e transtornos psiquiátricos, entretanto, as variantes genéticas *GSTM1* e *GSTT1* referentes a estresse oxidativo não se associaram à doença no presente estudo.

**Descritores:** Epilepsia; Esclerose Mesial Temporal; Polimorfismos Genéticos; Glutaciona S-Transferases.

**Apoio Financeiro:** BAP-FAMERP.